O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 43.º — N.º 2152

Sábado, 8 de Julho de 1950

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.- -IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A CÂMARA DE AVEIRO E AS FARMÁCIAS

Com base na contestação e nas alegações orais do defensor oficioso, dr, Armando Lúcio Vidal, e na sentença proferida no processo de transgressão em que o director deste jornal se viu envolvido por ter uma placa com o seu nome no exterior da farmácia de que é proprietário e director técnico, fornecemos hoje a todos os interessados uma informação de caracter jurídico que lhes pode ser útil. Ei-la:

As câmaras municipais podem cobrar determinadas receitas de acordo com os preceitos do Código Administrativo, a que devem obediência. Ora o n.º 9 do art.º 723.º desse Código permite que as câmaras municipais cobrem taxas pela autorização para emprêgo de meios de publicidade destinados a propaganda nas vias públicas do concelho. Não se descortina outra norma que torne legal a exigência que a Câmara Municipal de Aveiro faz do pagamento de uma taxa pela colocação de letreiros e tabuletas (art.º 122.º do seu Regulamento de Polícia Urbana e Rural).

Ora as taxas que o Código Administrativo prevê caracterizam-se pela *voluntariedade* do seu pagamento no sentido de que o sujeito a elas pode deixar de as pagar, não se utilizando da vantagem que o seu pagamento proporciona. Mas no caso de um letreiro que indica o nome do director técnico duma farmácia surge logo esta questão: a colocação do referido letreiro não é um acto de pura voluntariedade, não é um acto que possa indiferentemente fazer-se ou não, é um acto *imposto por lei* aos proprietários das farmácias, que têm de o praticar por imposição legal constante do art.º 21.º do decreto n.º 17.636. Se não colocarem tal letreiro incorrem na pena do art.º 24.º do mesmo decreto 17.636. Não há, pois, para o farmaceutico a liberdade que qualquer pessoa tem de colocar ou não tabuletas: a lei exige-lhe que coloque duas, uma delas no exterior da farmácia, das quais conste o nome do director técnico.

Logo, e só por esta razão, não podia exigir-se uma taxa, que é, digamos uma *receita voluntária*, pela colocação *legalmente obrigatória* de semelhante tabuleta.

Mas há mais: Mesmo que assim não fosse, o Código Administrativo (e as portarias não podem ir fora dele sob pena de não terem valor legal, consente às câmaras que cobrem taxas pela autorização para emprego de *meios de publicidade destinados a propaganda*. A postura da Câmara não pode abranger mais do que isto. Ora a indicação externa do nome do técnico farmacêutico não tem qualquer fim de propaganda. Destina-se tão sòmente a garantir ao público que a farmácia se encontra legalizada e que é um estabelecimento sério sob o ponto de vista profissional ou técnico, que tem alguem responsável à sua frente, e não um curioso ou um simples prático. A lei do Exercício Farmacentico (decreto 17.636) exige tal indicação pública no interesse público e, portanto, não há qualquer intuito de propaganda de interesses privados na sua afixação.

E note-se: o citado decreto 17.636 não exige mais nada do que a indicação *do nome* do director técnico. Logo não é preciso que a tabuleta diga: «Director técnico F.», basta que diga *um nome*, que pode ser precedido ou seguido da indicação «Farmácia», «Farmacêutico», ou outro equivalente.

Tem-se assim de concluir que o disposto no art.º 122 do Regulamento de Polícia Urbana e Rural do Concelho de Aveiro não pode, de forma alguma, abranger a colocação de uma tabuleta na parede exterior de uma farmácia, tabuleta essa destinada a indicar ao público o nome do técnico responsável pelo funcionamento de estabelecimento, conforme exige o art.º 21 do decreto 17.636.

E não se diga, em contrário, que um ofício da Direcção Geral da Administração Política e Civil, dirigido em 29 de Abril de 1947 ao Govêrno Civil de Santarém, autoriza que se taxem tais tabuletas. Na realidade, nem um ofício duma repartição pública é lei para o país, nem o entendimento que tal ofício pretende dar à lei é correcto, como se acaba de demonstrar, nada em tal documento podendo obrigar os particulares ou os tribunais.

TRUMAN

—o—

Tantas vezes vai o cântaro à fonte, que lá fica a asa.

Este provérbio popular, pleno de antiguidade e sabedoria, expressão verdadeira da voz do povo, que é voz de Deus, define exemplarmente o imprevisto acontecimento da hora presente: a invasão da Coreia do Sul pela Coreia do Norte. Com mais fidelidade ainda: o choque fatal que se tem de dar, mais tarde ou mais cedo, entre a Rússia e o Ocidente.

O facto de surgir agora na Asia, não significa que não esteja em jogo o ocidente.

Hoje, por circunstâncias excepcionais da História, a Europa está representada em todos os continentes. E, vamos até mais longe: atacar a Asia é atacar pelas costas, em pleno coração, o continente europeu.

O perigo asiático não é uma fantasia de idealistas, um entretenimento de eruditos.

Há muitos anos já, que intelectuais europeus, de renome, agitaram o perigo do renascimento asiático, que com os seus milhões de naturais poriam, um dia, em risco os povos e a civilização do ocidente.

E não deixaria de ser tentador para a Rússia arremessar, oportunamente, essas hordas militarizadas e comunizadas contra o Mundo.

O Kremlim jogou a cartada, mas parece que perdeu. Os seus cálculos não foram bem medidos e pesados. Se avança, temos a terceira guerra mundial e arrisca-se a perdê-la. Se recua ou para, localiza-se o conflito, mas o desprestígio é certo.

Em qualquer das hipóteses, a Rússia sofre um desaire senão militar, pelo menos político e moral, que terá, no futuro, profundas repercussões.

A Europa começa a salvar-se. E' a nossa modesta opinião. Um homem e uma nação fizeram desassombradamente frente ao colosso, que está habituado a ver nos outros, mas erradamente, a cobardia e o medo.

Muitas vezes tem que se esperar a hora própria, encher-se de razão, para o golpe ser mais certeiro e eficaz.

Truman e os Estados Unidos, com decisão rápida, calma, reflectida e corajosa, responderam ao ataque pérfido e dissimulado do Kremlim.

E o que são as coisas e os acasos da vida: Truman, o tipo do burguês médio, que tantas dúvidas suscitou quando elevado à suprema magistratura da nação americana, está a revelar-se um dos seus mais prestigiosos presidentes, bem à altura do momento grave que o Mundo atravessa.

Está provado que, às vezes, para um homem se revelar inteiramente, é preciso que determinadas circunstâncias o favoreçam.

Truman nunca seria a notável personalidade que tem sido e que continuará a ser, se não tivesse ascendido à Presidência dos Estados-Unidos, onde tem demonstrado eminentíssimas qualidades de chefe, tanto na resolução de problemas internos da generosa e pacífica nação americana, como na fomra de encarar os sérios e graves prsblemas de ordem internacional.

E' interessante comparar as duas atitudes. Enquanto Truman assume uma atitude clara, franca, leal, sincera, simpática, própria de quem defende uma causa justa e nobre, e diz dignamente—*Basta!*—o Kremlim, depois de pôr em movimento a mais sibilina argumentação, finaliza por afirmar que a Coreia do Norte foi invadida pela Coreia do Sul!

De invasores fez inocentes. Dos invadidos inventou agressores. Duas inteligências face a face.

A linguagem límpida, recta e firme de Truman e a linguagem do Kremlim dissimulada, sombria e deturpadora. Ou a claridade ou as trevas.

Desgraçada Humanidade se as trevas dominassem o Mundo!

J. CARREIRA

Os cães... nos jornais

A Gazeta de Cantanhede iniciou a publicação, vergastando-os, do nome dos caloteiros que lhe teem entravado a vida precária como a de todos os jornais que vivem sem *encostos financeiros*...

A êste respeito diz *O Despertar*, de Coimbra, que se tentasse fazer o mesmo, decerto não lhe chegariam, para tal, duas edições, porque tem um canil de tal ordem que, só por si, dava para remodelar a tipografia!

Cães de respeito, não há dúvida!

Atenção para a 4.ª página

Um quadro...

O aspecto que oferece agora aquela parte do canal que vai das obras da Ponte-Praça até às Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, é desolador, por causar péssima impressão ver o leito da ria sem água e coberto de toda a espécie de imundice.

E com o calor, os mosquitos são às núvens e do cheiro pestilento não se fala.

Uma coisa nunca vista.

A CRISE FRANCESA

Henri Queille conseguiu constituir o novo Govêrno da IV República, mas em condições tais que morreu ao nascer.

OS JORNAIS ESPANHOIS

Passaram no dia 1 do corrente a vender-se a 80 centimos em vez de 50.

Não param as dificuldades, que por toda a parte existem.

Praticando o nudismo

Ao Tribunal de Polícia, em Lisboa, foram parar uns tantos indivíduos encalorados, que sem respeito pelo decôro e pela moral, se permitiram incarnar o papel de Adão, alarmando o belo sexo com o espectáculo que lhe ofereciam...

Foram todos condenados a permanecer alguns dias *à sombra*, na cadeia, e a várias multas diárias.

Para ver se adquirem vergonha.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Efemérides

Alfredo Keil, cujo centenário do seu nascimento passa hoje, foi um notável pintor da época de transição do romantismo para o realismo. Dele disse um crítico: «Keil viu a natureza com mavioso lirismo e, embora a não falseasse, escolheu quase sempre trechos melancólicos de florestas, de arvoredos fechados, de sombras frescas, de luz melodiosa e interpretou-os de maneira subjectiva, neles projectando os seus estados d'alma, sem procurar a cor local nem a valorização da luz, no que se distanciou dos realistas».

Alfredo Keil dedicou-se também à música, em que se revelou notável compositor. Algumas das suas partituras possuem um travo caracteristicamente português. A sua sensibilidade poética está bem traduzida na ópera A Serrana, *muito apreciada pelo seu valor musical de inspiração límpica no cancioneiro popular. E' também autor de* A Portuguesa, *composta por ocasião do* ultimatum *da Inglaterra a Portugal em 1890 e tornada, após o 5 de Outubro de 1910, hino nacional.*

O seu nome, assim como o de Henrique Lopes de Mendonça, estão, deste modo, ligados à República Portuguesa.

* * *

Também faz hoje 110 anos que nasceu na cidade da Horta (Açores) o dr. Manuel de Arriaga, um dos mais valorosos propagandistas da República.

Foi uma figura respeitável e de inconfundível relevo, que até os próprios adversários veneravam.

A água

Toda a gente se queixa da sua falta, a começar pelo nosso correspondente de Esgueira, no extremo norte da cidade!

O cobrador, porém, é que não quer saber de desgraças. Todos os meses bate à porta dos consumidores para receber.

Não sabemos se nas outras partes sucede o mesmo.

Dr. Germano Martins

Com perto de 80 anos finou-se a semana passada em Lisboa o lugar-tenente do que fôra chefe do Partido Democrático, sr. dr. Afonso Costa, tendo por isso gosado de grande preponderância dentro do regimen, desempenhando funções de destaque.

EXAMES

Concluiram o 6.º ano do Liceu as meninas Maria Ruth de Sousa Morgado e Maria Júlia Soares, filhas, respectivamente, dos srs. Viriato Patrício do Bem e dr. Manuel Soares; transitaram para o 4.º, Manuel Alvaro Soares, filho daquele clínico e a menina Maria de Lourdes Cardoso, filha do capitão-médico sr. dr. Vitorino Cardoso, e com distinção fez exame do 7.º ano de Letras, a menina Maria Fernanda Ratola Paiva, filha do sr. dr. Ernesto de Paiva, médico em Verdemilho.

* * *

Na Faculdade de Ciências do Porto fez exame de todas as cadeiras do 2.º ano do curso de preparatórios para engenharia, com boas classificações, o nosso conterrâneo José de Sousa Machado F. Neves, filho do sr. dr. Ferreira Neves, professor do nosso Liceu.

Felicitações a todos.

IMPRENSA

Notícias do Douro

Entrou no 17.º ano êste semanário regionalista da Régua que, sob a direcção do sr. dr. Lacerda Pizarro, ali assinala a sua presença, lutando pelos interesses do concelho onde se agita o problema vinhateiro, que tanto influe na riqueza do país.

Felicitando-o, fazemos votos por que veja coroadas de êxito as suas aspirações.

O Figueirense

Também por haver atingido o 32.º ano de existencia, está de parabens o nosso presado colega da Figueira da Foz, que Gomes de Almeida dirige com a maior proficiência e critério.

Acompanhamo-lo no seu regosijo como aplaudimos as suas atitudes, por vezes iguais às nossas, continuando a desejar-lhe uma vida longa e prospera.

O TEMPO

Entrámos na época das canículas, de modo que o calor tem apertado nalguns pontos. Valeu-nos, porém, a brisa marítima, de que Aveiro beneficia com geral agrado dos seus habitantes.

Já que o arvoredo da Avenida se foi... às malvas.

Dr. Adérito Madeira

—o—

Regressou do estrangeiro com sua esposa e retomou a clínica, assumindo novamente as funções de director do Dispensário Anti-Tuberculoso, este nosso ilustre amigo, cuja colaboração no *Democrata*, interrompida durante o tempo em que esteve ausente, vai continuar.

Benvindo seja.

Festas da Rainha Santa

Iniciam-se hoje em Coimbra. Como sempre, despertam o maior interesse devido à sua grandiosidade pois chamam à terra das arrufadas milhares e milhares de forasteiros, atraídos por tudo quanto gira em volta delas e vem indicado no vasto programa distribuído por todo o país.

Aveiro está próximo; motivo porque talvez não falte.

Aveiro arqueológico, artístico e monumental

OS TÚMULOS

I

pelo dr. Alberto Souto

Parafraseando César Cantú, um grande historiador muito esquecido ou fingidamente muito ignorado, podemos dizer que os monumentos são uma escrita dos Povos, não só pelo que significam e comemoram por si mesmos, mas pelo simbolismo que encerram e pelas particularidades da concepção, traça, forma e decoração de que se revestem.

A cada época da história correspondem certas modalidades construtivas, morfológicas ou complementares da obra de arte que constituem o estilo dessa época.

Mudança de estilo denota mudança de época; mudança de época arrasta consigo mudança de estilo. Sucede isto não só nas artes, mas nos costumes, nas maneiras, no vestuário, na utensilagem.

A arquitectura, a escultura e a pintura ocupam, porém, nestas ordens de fenómenos, lugares primaciais e é nessas artes, chamadas plásticas, e nas suas expressões características de certos períodos, que nós encontramos muitos dos elementos que nos ajudam a compreender e defenir os ciclos da história dos Povos e a evolução da Humanidade, quer faltem quer abundem os verdadeiros documentos escritos.

O Homem é artista desde a infância da Humanidade. Mal começou a utilizar a pedra como sua arma ou seu instrumento, logo tratou de a retocar, afeiçoar, pulir. Por vezes, até, modernamente se tem visto, puliu a pedra e ficou selvagem no resto. Quando se refugiou nas cavernas, nos períodos algidos de rigoroso clima, modelou e pintou nas paredes rochosas e obscuras, com espantoso realismo ou requintada estelização, os javalis, os elefantes, os lobos e os bisontes, a fauna útil ou daninha que o acompanhava no cenário geográfico, os lances emocionantes da caçada e as danças rituais, no primitivismo da sua religiosidade.

Do berço ao túmulo, do troglodita ao moderno super-homem, a propósito da vida ou a propósito da morte, o Homem revelou sempre o gosto inato pelo adorno, pela beleza da forma, pela graça do desenho, pelo enlevo da côr, pela poesia das coisas, pela combinação musical dos sons, por aquilo que, sem ser indispensável à vida, é, no entanto, gôsto da vida e, atraveés do encanto dos sentidos visual e auditivo, se torna agrado do espírito e o eleva a páramos superiores à animalidade.

As artes literárias e musicais dão considerável contributo para o conhecimento e interpretação da mentalidade dos vários ciclos da vida dos Povos, mas a linguagem das artes plásticas é mais antiga e mais universal.

A arquitectura, a escultura e a pintura são a mais vetusta, mais

AOS NOSSOS ASSINANTES

Levamos mais uma vez ao seu conhecimento que todas as cobranças do Democrata são feitas por intermédio do correio, devendo, por isso, evitarem o mais possível a devolução dos recibos quando lhes sejam apresentados, não só por causa de reduzir o trabalho da administração do jornal como também de não o sobrecarregar com nova despesa.

Parece-nos que dadas as circunstâncias em que vive a imprensa da província não é pedir muito. Todos sofrem do mesmo mal. E a vida assim é um calvário.

*Quererão atender-nos, concorrendo, desse modo, para honestamente—***honradamente***—continuarmos a missão que desempenhamos?*

fecunda e mais compreensível grafia dos actos dos homens, dos feitos dos vultos de destaque e dos caracteres exteriores ou dos grandes movimentos emotivos da alma colectiva.

* * *

A dez quilómetros desta cidade, ali na gândara de Mamodeiro, freguesia de Requeixo, numa cota de 70 metros, a mais alta do sítio, existe, oculta nos pinhais, uma grande mâmoa.

E' a mais próxima da cidade e uma das poucas existentes na região da Marinha. Montículo circular de terra acumulada, de uns cincoenta passos de diâmetro e de uns dois metros de máxima altura, apresenta no meio uma depressão, sinal de lhe terem arrancado as lages da câmara mortuária que constituiam a anta, e notam-se-lhe bem os vestígios do corredor, a galeria que do exterior comunicava com a cripta.

Esta mâmoa é o tipo do nosso mais antigo monumento funerário. Edificaram-o os homens que por aqui viveram há três ou quatro mil anos, ainda antes do uso do ferro, talvez antes do emprêgo do bronze, e em honra e memória de alguns dos mortos, porventura senhores do mando ou herois da guerra. E' um túmulo vandalizado e incompleto, pois lhe roubaram as pedras dolménicas.

Lá no alto das serras que nos bordam o horizonte, nas proximidades do Caramulo e do Arestal, em Espírito Santo de Arca e na Cerqueira de Cambra e de Sever, dois dolmens, relativamente bem conservados, sobresaindo das mâmoas que os envolvem, erguidos com seus esteios e sua grande pedra sobreposta, atestam, na chã solitária, a solenidade dos enterramentos prehistóricos do povo milenário que semeou toda a região de idênticos monumentos, mais tarde desmantelados pela selvageria dos pósteros. Que impressão de respeito nos causam êsses megálitos quando os encontrâmos na montanha!

Em S. João de Ovar, num esconso por traz da capela, abandonado de todos, escondido das vistas e ignorado dos passantes, outro monumento fúnebre muito vetusto, mas simplesmente centenário, único na Beira-Marinha e notável pela sua singularidade, documenta-nos certa maneira medieval, rude e arcaica, de acomodar os mortos cuja memória se desejava perpetuar, guardando-lhes os restos em pesada arca de granito em que se insculpiam armas ou utensílios concernentes ao viver do tumulado.

Destes monumentos ferais primevos, demonstrativos de remota preocupação que os povos nossos antepassados tinham de monumentalizar as derradeiras mansões dos seus personagens, até aos túmulos artísticos do Panteon de Jesus, no Museu Regional de Aveiro, e dos Panteons da Vista-Alegre, de Cantanhede, da Trofa, de S. Marcos, de Montemor-o-Velho, de Santa-Cruz e de Santa Clara de Coimbra, da Batalha, de Alcobaça, de Obidos, de Santarém, e dos Jerónimos, que largas passadas que o Homem deu na senda da arte, a subir, ao longo dos séculos, o caminho da evolução do pensamento religioso, do culto dos mortos e da estética da sua expressão material, procurando e variando sempre a perfeição da forma exterior na sumptuosidade dos seus sarcófagos!

E' toda a história de uma persistente ideia filosófica, de um obsecante pensamento religioso, de uma cultura que leva milénios e de uma arte, nobre e veneranda, para cujos documentos mais notáveis e expressivos da região, eu venho chamar as atenções, na esperança, talvez ilusória, de que haverá em Aveiro ou fora de Aveiro, meia dúzia de pessoas capazes de me lerem e quererem conhecer e contemplar com seus próprios olhos, os monumentos que aponto.

* * *

Mas haverá por cá quem seja capaz de lêr isto e quem possa lêr coisas destas no meio da desarticulação de valores, no meio do barulho de desintegração de mentalidade, no meio do arruído físico e do desvairo e da preocupação materialística e dos temerosos ameaços de uma nova guerra mundial, da hora presente?

Haverá alguem que possa comprazer-se na comtemplação das grandes obras do passado ou da sua arte respeitável e bela no meio da ingente e premente luta pelo vida e no meio das quesilias que se sofrem para equilibrar o orçamento doméstico e no meio do estrépito das forças mecanisadas, da batalha dos interesses, da grita das ambições do alvoroço das massas que tão absorventemente discutem os temas desportivos, cinegraficos e jazz-bandistas que não deixam tempo, nem lugar, nem ensejo para se diminuir a incultura mental e a deseducação em que se vive?

Haja ou não haja.

Sem perder de vista as realidades do momento, as conveniências atendíveis, as razoaveis diversões, as belezas reais dos desportos e as necessidades progressivas do panorama social da nossa terra e da nossa grei que atentamente observo, e sem deixar de olhar presagamente para os grandes cúmulos de tormenta que se erguem no horisonte do Mundo, eu volto às colunas deste semanário a evocar assuntos que, sendo de antanho, são da actualidade de todos os povos cultos e constituem honra, lustre e património da geração presente e das camadas vindouras.

Paradoxalmente estes têmas são como santuários de retiro e devoção do espírito, dispersos no ermo da vida rumorosa e árida, multitudinária e tumultuante, que a época nos impõe.

Siga-me quem quizer nesta rápida visita de devoção aos tumulos do nosso Panteon e, quiçá, a outras obras de arte que por perto deles demorou, ou não me acompanhe ninguem.

Sòsinho, na minha perigrinação do seu estudo, tenho eu consolado a alma de os contemplar e admirar.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 5, Firmino da Silva F. Lima, filho do sr. capitão Barata de Lima e ontem a menina Anunciação do Carmo Pereira de Melo, irmã do sr. João Pereira de Melo, de S. Bernardo. Hoje fá-los o sr. Jaime Martins Lima, aspirante de Finanças em Monção; amanhã, o sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, médico especializado em doenças dos olhos; o sr. António Henriques de Oliveira e Silva, residente em Guimarães e a menina Maria da Graça de Sousa Pereira, filha do sr. Joaquim Pereira, residente em Braga; no dia 12, o sr. António Massadas Rino, factor de 2.ª classe da C. P. dos caminhos de ferro; a interessante Maria Rosa Peixinho Fragoso, filha do sr. Mário Nunes Fragoso, residente em Lisboa, e o estudante Armando Alvim de Matos, aluno da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e filho do sr. tenente Joaquim de Matos, ali residentes; em 13, o sr. Luís de Pinho Bernardo, ausente na Beira (Africa Oriental) e em 14, o sr. Rui Vieira da Costa, ausente em Luanda (Angola).

Partidas e Chegadas

Chegou de Africa, de perfeita saúde, o agente técnico de engenharia sr. Francisco José Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto.

Vem passar alguns meses de licença.

—Está cá com sua esposa o sr. José Albino Dias, professor da Escola Sá da Bandeira de Lourenço Marques.

—Partiu, na quarta-feira, para a capital, onde em breve embarcará para Nova Lisboa (Angola) a nossa conterrânea sr.ª D. Alice de Castro Regala.

—Estiveram nesta cidade os srs. José de Oliveira Barreto, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Viseu; Joaquim Macedo Vieira, do Porto, e José Lopes Godinho, professor no concelho de O. de Azemeis.

Atenção para a 4.ª página

Aos anunciantes de "O Democrata„

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida	Teatro Aveirense
PROGRAMA	PROGRAMA
Domingo, 9 (às 15,15 e 21,30 h.)	Sábado, 8 (às 21,30 h.)
Fúria Branca	Domingo, 9 (às 15,30 e 21,30 h.)
Terça-feira, 11 (às 21,30 h.)	**Lagoa Azul**
Magia	Em 16.
Quinta-feira, 13 (às 21,30 h.)	**Numa ilha com ela**
A Ponte dos Suspiros	

A sr.ª D. Amália

Voltou cá na segunda-feira pelo que os frequentadores do *Avenida* tiveram mais uma vez o prazer de ouvir os fados da genial artista, que, segundo alguns cartazes que a rèclamavam, é das de preço elevado na Europa.

Bom proveito...

Intendência Geral dos Abastecimentos

A Delegação Distrital de Aveiro pede a todos os retalhistas de mercearia do concelho a sua comparência na respectiva séde, com a máxima urgência, afim de com eles tratar de assuntos de serviço.

NECROLOGIA

Subitamente finou-se, segunda-feira de tarde, o sr. António Guerra e Silva, solteiro, de 51 anos e que durante trinta foi funcionário da filial do Banco N. Ultramarino desta cidade.

A sua morte inesperada impressionou os seus colegas que muito o estimavam e quantos mantinham com o extinto relações de amisade.

Espírito desempoeirado e livre de preconceitos, possuia um coração generoso e predicados que só o enobreciam.

Era natural da próxima vila de Ilhavo, onde no dia seguinte se realizou o enterro em que se incorporam numerosos amigos e alguns colegas que desta cidade se deslocaram propositadamente.

A' família enlutada os nossos pêsames.

* * *

No Porto, onde residia, faleceu a semana passada, com 53 anos, o sr. dr. Alfredo Peres, que exerceu o cargo de governador civil do nosso distrito.

O cadáver foi transportado para Santa Eulália, concelho de Arouca, donde o sr. dr. Alfredo Peres era natural.

Oficial condecorado

Foi ultimamente distinguido pelo Chefe do Estado Espanhol com a Cruz de Mérito Militar (distintivo branco), o nosso amigo tenente Diamantino Fernandes, comandante da Secção da Guarda N. Republicana de Louzã.

Enviamos-lhe felicitações.

Agradecimento

João Henriques, cobrador do B. N. U., vem por esta forma agradecer às pessoas que mostraram interesse pelo estado de seu filho, João Henriques Júnior, durante o tempo que esteve doente e hospitalizado em Coimbra.

Aveiro, 6-Julho-950

Joan da Cruz Ventura

Agradecimento

A's pessoas que na doença que a vitimou se interessaram pelo seu estado e às que a acompanharam à ultima morada, sua família vem manifestar o seu reconhecimento, extensivo ao Ex.mo Sr. Dr. Humberto Leitão, que, com todo o carinho, se esforçou ao máximo para debelar o mal.

Aveiro, 6-Julho-950

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Correspondências

Eixo, 3

Causou profunda consternação em toda a freguesia a notícia da morte do nosso ilustre conterrâneo, sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, ocorrida no Porto e cujos despojos vieram para o cemitério local.

Dificilmente se apagará do coração de todos quantos o conheceram e com ele privaram, a saudade que deixou. E' que o dr. Alfredo Coelho de Magalhães, pelo seu aprumo moral e intelectual, aliado a uma natural afabilidade e graciosidade de espírito, pode dizer-se que tinha em todos os seus conterrâneos desde o mais humilde ao mais elevado, um amigo.

Como prova temos a registar a grandiosa manifestação de pesar traduzida no grande número de pessoas que tomaram parte no funeral, não só daqui, como do Porto, Aveiro, etc., e a quantidade de ramos de flores oferecidos, que passou da vulgaridade. Também as crianças das escolas, com os respectivos professores se incorporaram num dos maiores enterros que aqui se têm realizado.

A' beira da campa discursaram o sr. dr. Diniz Severo, considerado clínico local, e o desembargador sr. dr. Melo Freitas, dessa cidade. Ambos enalteceram, emocionados, os predicados morais e as virtudes do saudoso eixense, calando fundo na assistência as palavras de justiça que pronunciaram, homenageando-o.

Ao terminar esta breve notícia, cumpre-nos manifestar à desolada família, constituída por sua dedicada esposa, a sr.ª D. Alice Vidal de Magalhães e seus filhos sr.as D. Maria José e Maria Alice Vidal Magalhães, dr. Carlos Vidal Magalhães e arquitecto Carlos Vidal Magalhães, a expressão sincera do nosso profundo pesar.

—As vinhas que até há pouco apresentavam uma prometedora produção acham-se agora atacadas pelo *mildium*, estando assim muito comprometida a próxima colheita.

—Em viagem de recreio seguiu rara o estrangeiro o sr. José Fernandes Mascarenhas e esposa. Feliz viagem.

C.

Esgueira, 5

Realizou-se no domingo a festa da comunhão que constou de cerimónias de culto e de procissão que animou a terra, visto afluir gente dos lugares circunvizinhos.

—Partiu para S. Paulo (E. U. do Brasil) o nosso amigo José Henriques dos Santos, a quem desejamos feliz viagem.

—Tem faltado a água nos domicílios, causando transtornos às donas de casa que a não dispensam por ser de primeira necessidade.

C.

Oliveirinha, 6

Foi assaz animada a festa levada a efeito em honra do Santo António e que aqui trouxe, como era de prever, muitíssima gente atraída pelo programa. Gente não só da freguesia, como doutros pontos, que deu movimento à terra, animou também o comércio e fez convergir para os habitantes elogiosas referências pela maneira como tudo decorreu.

Alguns patrícios, vindos de fora e com quem falámos, mostravam-se entusiasmados e satisfeitos. A procissão percorreu, na melhor ordem, o itenerário do costume, os arraiais realizaram-se cheios de alegria, o nosso povo viveu, enfim, alguns dias de intimo regosijo. Ainda bem. Para que não seja só o trabalho, a labuta a preocupá-lo, tornando-o um escravo da terra onde emprega a sua actividade de sol a sol.

Não te parece leitor?

—Tem feito ultimamente bastante calor.

Se não vem agora, que estamos no tempo dele!

C.

Costa do Valado, 6

Passando na próxima terça-feira o aniversário natalício do activo comerciante e nosso presado amigo Abílio Pinto da Cruz, sócio da importante firma *Cruz & Peralta*, de Quintans, enviasmos-lhe antecipados parabéns desejando que a data se repita por muitos anos.

—Tem passado mal de saúde, o também nosso amigo, sr. Ernesto Simões Maia, funcionário aposentado dos C. T. T.

—Está quase restabelecido o sr. Rafael Simões, presidente da Junta de Freguesia.

—No visinho lugar da Póvoa, freguesia de Requeixo, finou-se ontem de manhã após doloroso e prolongado sofrimento, o negociante, sr. Artur Braz.

Contava 52 anos de idade, realizando-se hoje o entêrro, com grande acompanhamento, para o cemitério da Barroca.

A toda a família enlutada, nomeadamente a seu genro, o nosso amigo Manuel Coutinho Maia, enviamos sentidos pêsames.

—Chegou de Lisboa, onde reside, o amigo Alvaro Pintão dos Santos, que vem gosar um mês de licença.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) [1]	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

Tribunal do Trabalho

ANUNCIO

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Fernandes Amorim, residente em Vergada, Moselos, concelho da Feira, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 8 de Julho de 1950

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de secretaria,

Rui Vicente Ferreira

Tribunal do Trabalho

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processso de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Maximino de Oliveira Pais, residente no lugar de Matoso—Paços de Brandão—concelho da Feira, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzirem os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos artigos 864, e seguintes do Código do Processo Civil.

Aveiro, 7 de Julho de 1950

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de Secretaria,

Rui Vicente Ferreira